

LETRAS PONTA-GROSSEENSES

LEMBRANÇAS DE ANITA - VII

Luísa Cristina dos Santos*

O texto **IMPRESSÕES**, de Anita Philipovsky, revela uma cronista meticulosa. O artigo, publicado em outubro de 1912 no jornal O Progresso, mapeia sua época com riqueza de detalhes que possibilitam uma leitura orientada para os aspectos sociais, históricos, psicológicos, comportamentais, lingüísticos e estilísticos. Convém perscrutar a agudeza de espírito de uma mulher ousada, à frente de seu tempo.

Causara por certo estranheza aos leitores desta folha, o facto de uma senhora occupar-se em descrever a impressão recebida numa visita á caserna; não só porque na opinião da maioria do povo o militarismo é uma questão que não deve preocupar o espirito da mulher, mas também por causa da injusta desconsideração que em nosso paiz é tido a classe armada.

É soldado! Dizem em tom de indiferença aquelles que destituídos da faculdade de observação, não raciocinam, não perscrutam, e inconscientes no absurdo que encerram as suas palavras não fazem mais do que repetir o que de outrem ouviram, em desabono áquelles que tomaram sobre os hombros o pesado encargo de assegurar a paz e ordem da nossa pátria.

(*) Universidade Estadual de Ponta Grossa

E essa apreciação sobremaneira iniqua feita em relação ao representante da classe, militar, estende-se ainda até a sua família; pois aqui, em Ponta Grossa, segundo consta, ella não teve no seio da sociedade o mesmo acolhimento benevolo e carinhoso que o pontagrossense sempre liberal e hospitaleiro dispensa à outros hospedes e forasteiros.

Porque? Não há explicação possível para esse retraimento e prevenção. Provemos que entre nós são desconhecidos as regras da boa hospitalidade!

A mesma gentileza de costume que caracteriza a nossa sociedade as impõem a nossa benevolência; a lhaneza do trato; a tendência a serem serviçais, o que se comprova a cada passo; e sobretudo a gentileza, que mais uma vez tivemos ocasião de apreciar nas horas que passamos em companhia das Exmas. famílias Pirrho e Andrade, n'uma excursão ao quartel do 5^o. Regimento nesta cidade.

Domingo surgira. Um desses domingos cheios de sól; esplendidos de luz, que incitam-nos a fugir do borborinho da cidade, em busca de passeios campestres onde então a natureza se manifesta em toda a sua deliciosa exuberância. Desde as primeiras horas da manhã já affluíam a residência da familia Pirrho aquelles que haviam sido distinguidos com um convite para tão aproveitável passeio.

E ao meio dia partimos.

Carros ladeados por senhoritas que cavalgavam avançavam em fila pela larga estrada que como uma faixa avermelhada rasga o verde das campinas que se estendem até onde a vista não abrange, e onde as paisagens se combinam n'uma variedade attrahente e encantadora. O percurso foi rapido. Chegamos. Soaram pelo espaço as notas vibrantes da corneta anunciando a chegada d'ó commandante cujo carro foi o primeiro a dar entrada no vasto pateo do regimento rompeu n'uma marcha festiva, e carros e cavalleiros desfilaram pelo largo portão aberto.

A impressão que então experimentamos foi a mais agradavel possível.

Em tudo ali, já no primeiro lance de visita, transparece a mais absoluta ordem.

Fomos recebidos pelos tenentes José de Andrade e José Armando de Oliveira, que depois de ligeira palestra offereceram-nos um delicado lunch, em que os mesmos e Mmes. Pirrho e Andrade foram pródigos de gentilezas. Em seguida fomos percorrer os diversos departamentos do quartel. Passamos da sala de comando à independência; fomos à secretaria, a redação, enfermaria, farmácia, notando em tudo o mais impecável asseio, prova manifesta da força, trabalho bem regulado e da sabia

direção que ahi obedecem os subalternos.

Fomos ver a lavoura cuidadosamente cultivada onde começam a vicejar forragens de especies diversas. Passamos pelas officinas de correeiro, ferreiro, carpinteiro. Vimos os depósitos d'água que é conduzida para ahi em bem instalado encanamento. Entramos no refeitório. As longas mezas que se estendem pela vasta dependencia estavam postas para a refeição. Da alvura das toalhas sobressahia o bem disposto serviço de meza e o colorido vivo das fructas que symmetricamente arrumadas davam ao recinto um character alegre e festivo.

Havíamos já percorrido todas as sessões mencionadas quando um facto para nós inesperado, veio trazer uma nota discordante ao conjunto de gratas emoções que nos assaltava a alma: De trás dos ferros do xadrez assomavam algumas cabeças...

São presos correcionaes, disseram-nos, encarcerados por pequenas faltas, e por curto espaço de tempo.

Com tudo ficamos mal impresionados. Preso ! Falta de liberdade ! A quem que tenha alma deixarão de chorar essa palavra? Eram poucos porem os que cumpriam pena; dous ou tres perfis apenas, divisamos através das grandes; pois desse regimento que conta aproximadamente trescentos praças, é raro saber – se de uma agressão, desrespeito, ou qualquer outra infracção aos regulamentos que os levem a ser castigados.

Instigados pelo bom exemplo dos superiores, os soldados procuram seguir-lhes as pizadas, dispensando assim uma direção muito severa. E assim pelo amor, pelo carinho elle procura daquelles d'entre os seus subordinados que nascidos e criados em meios viciados não tiveram nunca uma mão amiga a apontar-lhes o norte do dever, fazer homens de bem, devotados ao trabalho é a carreira a que se dedicam.

O dia estava belíssimo e destinado a dar-nos as mais variadas diversões. Houve jogo de «fot-baal». Os amantes de terpsichore que não perdem nunca a ocasião de porem em evidencia o culto que rendem a essa musa, levados ao entusiasmo pelos accordes convidativos de bonita valsa, improvisaram um baile. Tivemos ensejo de apreciar um exercicio de esgrima e gymnastica, que os inferiores desempenharam com bastante precisão e garbo, e terminaram com palmas dos assistentes em espontaneo applauso.

Anunciaram-nos que o jantar estava servido. Fomos jantar no mesmo departamento em que os soldados tomaram refeição. Dirigimo-nos então para ahi onde em uma meza bellamente ornada de flôres foram nos servidos deliciosas iguarias.

Á champagne fallou a intelligente senhorita Josephine Rodrigues, brindando o coronel Piirho, commandante do regimento, e agradecendo aos tenentes José de Andrade e José Armando o fidalgo trato dispensado a seus hospedes. Em nome de seu regimento agradeceu o commandante a visita com que o haviam distinguido.

Terminado o jantar que correu na mais franca cordialidade, abandonamos o refeitório; e dessiminados os convivas em pequenos grupos, passeavam uns pelo pateo enquanto outros palestravam. A alegria reinava em toda parte e de todos os lados estalavam risos satisfeitos; porem o dia que despedia-se num esplendido crepusculo de primavera lembrou aos excursionistas que era tempo de partir.

Tocados da mais deliciosa impressão despedimo-nos de nossos hospedes agradecendo a recepção e trato verdadeiramente captivante que com o cavalleirismo que lhes é peculiar, nos haviam dispensado.

E puzemo-nos a caminho.

Ao longe, sobre o fundo roxo e doirado do céu beijado pelos últimos raios do rei das regiões azues, destacava-se Ponta Grossa onde os focos de luz começavam a brilhar.